

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

*Jornal do Brasil*

Class.:

Data:

17.01.82

Pg.:

**Índios de Goiás fazem nove reféns**

Goiânia — Cerca de 150 índios da tribo kraoh mantêm como reféns nove pessoas, seqüestradas na localidade de Kraolândia, perto da divisa de Goiás com o Maranhão. Entre os presos, há três agentes de Polícia Federal e a jornalista Elisabete Hirata, que, há dois anos, trabalha no posto da Funai. O levante dos índios está sendo coordenado pelo ex-funcionário da Funai Paulo César da Silva. Os índios têm uma metralhadora e 13 revólveres.

Os índios estão exigindo a demissão do delegado regional da Funai, Ivan Balochi, e do chefe do posto, Osmar Pereira, e um advogado para zelar pelas negociações. Um destacamento da Polícia Militar já se deslocou para a localidade com instruções para negociar e, se possível, prender o ex-funcionário da Funai, demitido em 1978, por manter relações sexuais com índias de várias idades.

**DROGAS**

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, inteirou-se do fato na sexta-feira, quando assinava convênios com o Governo de Goiás, nesta Capital, e, imediatamente, determinou que o diretor de operações da Funai se deslocasse para o local, acompanhado pelo chefe de informações da PM, Major Valadares.

Com o ex-funcionário da Funai, está, também, um homem cuja idade ainda não foi revelada. Na noite de sexta-feira, chegou-se a noticiar que os índios haviam liberado alguns reféns, mas isso não foi confirmado, ontem, por nenhuma autoridade.

Alguns funcionários da Funai em Goiânia suspeitam que, no centro do levante esteja a questão de drogas. Os kraós são vizinhos da tribo Canela, que utiliza ervas naturais em seus ritos religiosos. A suspeita é de que o ex-funcionário Paulo César estaria comprando, com presentes, a simpatia de parte da tribo Craó — uma parte não concorda com sua presença, na aldeia — objetivando levar para o mercado paulista de drogas as ervas encontradas na região.

Paulo César estava proibido de entrar no posto da Funai desde a sua demissão, pois ainda responde a inquérito administrativo. Nesta semana, ele conseguiu burlar a vigilância do posto e entregou aos índios cerca de Cr\$ 500 mil em presentes, sobretudo em bebidas alcoólicas. Houve reações por parte de vários índios à sua presença e muitos funcionários da Funai chegaram a avisá-lo da imprudência que estava cometendo.

Os três agentes federais presos estavam na região trabalhando em questões de terras, quando foram surpreendidos pelos índios, comandados por Paulo César da Silva, um paulista de Votuporanga, de 34 anos. A Funai, até agora, ainda não disse nada sobre as exigências dos índios.